

Continue





























mediunidade? Foto: quickshooting – istock Todos nascemos médiuns, isso é uma qualidade e um direito seu, pois você é um ser espiritual. No entanto, precisa haver desenvolvimento e um propósito genuíno para a mediunidade plena e acesso aos campos sutis. A motivação para desenvolver a mediunidade e acesso aos campos sutis, em primeiro lugar, deve ser a busca pela sua evolução espiritual e, por consequência, isso reverberará nas demais coisas. A mediunidade é uma ferramenta elevada nas mãos de pessoas com conduta, princípios e valores corretos, mas nas mãos de pessoas egoístas, manipuladoras, excessivamente materialistas e que só estão em busca de serem poderosas e melhores do que os outros, pode ser uma arma destrutiva (para si e para os outros, pois só estará atraindo seres de baixa vibração com esse tipo de motivação). Chico Xavier traz clareza acerca disso quando diz: “Mediunidade, na essência, é afinidade, é sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e de pensamento.” (Chico Xavier – Livro Novo Mundo – Entrevistas – Emmanuel / Chico Xavier – Carlos A. Baccelli – Cap. 14) Ou seja: devido à lei da atração, semelhante atraí semelhante; logo, atrairemos companhia espiritual de acordo com o que estamos vibrando: nossas emoções, pensamentos e ações. O desenvolvimento mediúnico baseia-se em uma série de fatores que envolvem, principalmente: Confiança e abertura: crer para ver. Para que o desabrochar da mediunidade ocorra é preciso ter confiança e abertura para que as coisas comecem a se desenrolar; Autoconhecimento: reforma íntima. Também precisamos trabalhar a nossa reforma íntima, ou seja, o nosso processo de autoconhecimento. Se você tem muitas crenças limitantes, gatilhos mentais, processos mal resolvidos, medos, inseguranças, raiva etc, tudo isso irá te conectar a uma energia mais densa, criando diversos bloqueios em nível mental, emocional e espiritual, influenciando também a sua forma de ver a vida e se relacionar com as coisas ao seu redor e, por consequência, na sua abertura e confiança para o desenvolvimento mediúnico; Hábitos elevados: como você cuida de si mesmo, da sua energia, da sua alimentação, do seu corpo, da sua mente e das sua saúde emocional também impactam na sua mediunidade. Hábitos benéficos elevam a sua energia e contribuem para sua conexão, hábitos ruins drenam a sua energia e dificultam o processo de sutilização necessário para o desenvolvimento mediúnico; Estudos para expansão de consciência: quanto mais você compreende o funcionamento das coisas no Universo, sobre as possibilidades existentes, e começa a entender que existe um mundo inteiro de coisas além da matéria, que “não somos, estamos”, mais você expande a sua consciência, facilitando o desenvolvimento da sua mediunidade; Olhar para dentro: se você tem uma mente muito barulhenta, dificilmente irá conseguir escutar a sua intuição, prestar atenção na sua energia, entender quando é algo do outro ou seu, receber a orientação dos seus mentores e guias espirituais etc. Práticas de meditações, pranayamas, respirações, são importantes e necessárias pois auxiliam na sutilização da sua energia, no seu processo de autoconhecimento e de desenvolvimento mediúnico; Pessoas crescem com pessoas: busque se conectar com pessoas que já tiveram essa experiência. Isso te ajudará a expandir e a ter mais leveza no seu processo; Disciplina, dedicação e constância: para quem deseja desenvolver ou aprender a lidar melhor com a sua mediunidade de uma forma mais leve, saiba que é necessário ter disciplina, dedicação e constância com o seu processo. As coisas irão se desenrolando conforme o nosso preparo e merecimento; Prática: não adianta ler mil livros e fazer centenas de cursos se você não pratica. A integração da consciência só se dá através da prática. Sente que chegou a hora de desenvolver e aprender a lidar com a sua Mediunidade? Chamada para o Despertar da Mediunidade Despertar a mediunidade envolve questões como: Aprender sobre os tipos de mediunidade existentes; Desbloquear, desenvolver e lidar com a sua mediunidade no dia a dia; Entender mais sobre Guias e Mentores Espirituais e como se conectar com eles; Aprender práticas de limpeza e proteção energética; Saber identificar quando o seu campo energético possui energias desqualificadas (obsessores e hologramas); Vivenciar, na prática, o contato mais profundo com a sua mediunidade, através de exercícios de visualização, sensibilidade, intuição e telepatia; Adquirir conhecimentos sobre alinhamento de chakras, corpos sutis e escala da consciência de Hawkins; Ter acesso a conteúdos exclusivos para seguir no desenvolvimento da sua mediunidade. Faz sentido pra você? Agende uma consulta e acesse o despertar da sua mediunidade! ESPIRITISMO Existem tipos de médiuns; veja como atuam e o que dizem os Espíritos Espiritismo Crédito: Reprodução A mediunidade é uma das bases centrais do Espiritismo, e foi amplamente estudada por Allan Kardec no século 19 e por Chico Xavier ao longo do século 20. Na obra O Livro dos Médiuns, publicado em 1861, Kardec classificou os principais tipos de médiuns com base em centenas de observações e comunicações espirituais. Décadas depois, Chico Xavier se tornaria o exemplo vivo dessas manifestações, atuando de forma prática e constante por mais de 70 anos. Confira os tipos de mediunidade, segundo Allan Kardec, acompanhados de exemplos da atuação mediúnica de Chico Xavier, que ajudam a entender como essas manifestações ocorrem na prática e como devem ser conduzidas. Sensitivos ou impressionáveis Sentem a presença dos Espíritos de forma espontânea, física ou emocional. Essa sensibilidade é a base da maioria das outras formas de mediunidade. Chico Xavier relatava sentir intensamente as vibrações espirituais desde a infância, o que provocava perturbações e visões ainda sem compreensão na época. Auditivos Ouvem vozes ou sons espirituais. Chico dizia ouvir nitidamente os Espíritos, especialmente Emmanuel, seu guia espiritual, que lhe orientava por meio de diálogos interiores constantes. Segundo ele, Emmanuel “falava como se estivesse ao lado”. Falantes Falam em nome dos Espíritos durante o transe. Embora Chico tenha usado mais frequentemente a escrita, há relatos de reuniões em que ele também psicofonava, especialmente em momentos de instruções ou consolo a familiares. Videntes Veem os Espíritos com clareza ou de forma simbólica. Chico relatava visões desde a infância, como quando viu sua mãe desencarnada no quintal de casa, e depois em inúmeras reuniões mediúnicas. Tinha a capacidade de enxergar entidades em prece, trabalhadores espirituais e até descrições de ambientes do plano espiritual. Sonâmbulos Entram em estado de desprendimento profundo, semelhante ao sonambulismo, permitindo observações no plano espiritual. Chico narrava vivências em que era levado, durante o sono ou reuniões mediúnicas, a hospitais e colônias espirituais, onde via cenas que depois descrevia em detalhes. Curadores Atuam com fluidos que aliviam ou curam doenças. Embora Chico não se apresentasse como médium curador, é comum o relato de pessoas que se sentiam aliviadas após o contato com ele, seja por uma palavra ou pela imposição espontânea das mãos, quase sempre acompanhada por preces. Escreventes ou psicógrafos Recebem mensagens pela escrita, que pode ser mecânica, semi-mecânica ou intuitiva. Esse foi o principal tipo de mediunidade de Chico Xavier, que psicografou mais de 450 livros. Ele dizia que sua mão era “movida por outras mãos” e que, na maioria das vezes, não tinha consciência do que havia escrito. Inspirados Recebem ideias, palavras ou imagens de forma sutil, sob influência espiritual. Muitos relatos indicam que, mesmo fora das sessões formais, Chico recebia intuições de Emmanuel para responder a cartas ou tomar decisões no cotidiano. De pressentimentos Captam fatos antes que aconteçam. Há registros de que Chico previa situações difíceis e alertava pessoas próximas com serenidade e discrição. Também interpretava intuições como orientações dos benfeitores espirituais. Proféticos Têm acesso a revelações sobre o futuro. Embora evitasse previsões diretas, Chico foi associado a profecias como a “Data-limite” (segundo a qual a Terra passaria por grandes mudanças a partir de 2019 caso não entrasse em guerra global). Ele tratava o tema com cautela e ênfase na responsabilidade coletiva. De efeitos físicos Provocam fenômenos materiais, como ruídos, movimentos de objetos e materializações. Em Pedro Leopoldo, nos primeiros anos de sua mediunidade, Chico participou de sessões em que objetos se moviam ou fenômenos luminosos eram observados. Ele se afastou desse tipo de manifestação, considerando que o foco deveria ser na transformação moral. Típtólogos Produzem batidas (tiptologia) usadas pelos Espíritos para se comunicar. Esse tipo foi mais comum no início do Espiritismo. Chico teve contato com relatos do fenômeno, mas sua prática foi centrada na escrita. Pneumatógrafos / Escrita direta Mensagens espirituais aparecem no papel sem uso da mão humana. Esse fenômeno é raro. Não há registros confirmados de que Chico tenha produzido escrita direta, embora ele tenha lido sobre o tema e considerado que os Espíritos podem atuar sobre a matéria de maneira mais ampla do que compreendemos. Artísticos Produzem obras como músicas, poemas ou pinturas mediúnicas. Chico psicografou dezenas de poesias atribuídas a autores desencarnados como Castro Alves, Augusto dos Anjos e Alphonsus de Guimaraens, muitas vezes com estilo literário idêntico ao do autor espiritual. Naturais ou inconscientes Manifestam a mediunidade de forma espontânea e sem controle consciente. Chico passou por isso na infância, vendo e ouvindo Espíritos sem saber como lidar. Ao estudar o Espiritismo, passou a compreender e a disciplinar essas manifestações. Voluntários Acreditam que podem provocar manifestações à vontade. Chico enfatizava que a mediunidade pertence aos Espíritos, e que o médium deve apenas se colocar à disposição. Dizia: “O telefone toca de lá para cá.” Fascinados Estão sob domínio de Espíritos enganadores que os ludem com elogios ou promessas de grandeza. Chico alertava contra esse risco e dizia que orava para não cair em fascinação. Atribuiu todos os méritos ao plano espiritual, recusando elogios e projeções públicas. Mistificadores Fingem fenômenos ou são enganados por Espíritos zombeteiros. Chico era rigoroso com a autenticidade: dizia que preferia perder um livro a publicá-lo com dúvida sobre sua origem. Quando identificava que uma comunicação era fantasiosa ou de origem duvidosa, a descartava. Um trabalho constante de humildade A obra de Allan Kardec permanece como a referência teórica essencial para compreender a mediunidade. Já a vida de Chico Xavier mostra como essa teoria pode se tornar prática diária, vivida com simplicidade, disciplina e dedicação ao bem. Enquanto Kardec organizou e codificou, Chico exemplificou e aprofundou, sem nunca se afastar da base espirita. Em ambos os casos, a mensagem é clara: a mediunidade não é um dom para exibição, mas uma tarefa de serviço. E quanto mais ostensiva, mais exigente ela se torna. Vale lembrar que o Espiritismo é uma doutrina complexa e profunda, e esta reportagem é apenas um resumo para que leigos consigam entender um pouco mais sobre este universo.